

JOVEM APRENDIZ: BENEFÍCIOS DO TRABALHO NA ADOLESCÊNCIA

Zulira Fatima de Saibro Fortunatti*
Michele Gaboardi Lucas**

Resumo

Esta pesquisa teve o propósito de investigar sobre a influência do trabalho no desenvolvimento do adolescente diante da existência da dicotomia relacionada aos benefícios e prejuízos ocasionados pela atividade profissional. O estudo objetivou compreender o sentido atribuído ao trabalho na vida dos adolescentes e como estes reagiram a esse processo, implicando em seu próprio saber quanto à essa realidade. Ainda se buscou conhecer como essa atividade laboral interfere no desenvolvimento e no lazer desses jovens. Esta pesquisa foi desenvolvida no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de uma cidade da região Oeste de Santa Catarina. Tratou-se de uma Pesquisa qualitativa descritiva delineada pelo estudo de casos mediante entrevistas semiestruturadas com dois adolescentes que participaram do Programa Jovem Aprendiz, cada um com 16 anos, que frequentaram escolas públicas deste Município no período de 2012. A análise dos dados obtidos pela entrevista foi realizada por meio da Análise do Conteúdo, mediante a Análise Categorical Temática. Desse modo, concluiu-se, que o sentido atribuído ao trabalho pelos adolescentes foi positivo, pois por intermédio dele obtiveram independência financeira, adquiriram bens de consumo com seu próprio rendimento o que denotou um amadurecimento por parte dos adolescentes. A função desempenhada pelos entrevistados demonstrou auxiliar no seu desenvolvimento, pois proporcionou o contato com outras pessoas, o que pode gerar novas oportunidades de emprego, como conhecer outros setores da própria organização podendo resultar em ascensão profissional. Ambos reservam um tempo para o lazer.

Palavras chave: Adolescente. Trabalho. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Na fase da adolescência em que muitos conflitos, inquietações e mudanças são constantes, o adolescente se depara com escolhas que vão delinear seu futuro. A escolha profissional é uma delas, e o adolescente que trabalha desde cedo pode ser prejudicado em sua escolha profissional pela indisponibilidade de tempo para uma análise adequada das oportunidades que lhe apresentam ou pela falta de dedicação aos estudos.

A fase da adolescência é marcada pela transição no desenvolvimento que começa por volta dos 10 até os 21 anos e acarretam importantes alterações físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas. É nessa fase que acontece a puberdade, na qual se desenvolve a maturidade sexual, sinalizando o fim da infância e a ocorrência de muitas transformações físicas e psico-

* Graduação em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; zafortunatti@gmail.

** Professora do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; michele.lucas@unoesc.edu.br

lógicas responsáveis por muitos conflitos ocasionados por mudanças nas estruturas cerebrais envolvidas nas emoções, no julgamento, na organização de comportamento e no autocontrole (PAPAGLIA, 2009).

A adolescência pode ser pensada como um período que se situa, psicológica e culturalmente, entre a infância e a vida adulta. O momento dessa transição difere entre as sociedades e entre os indivíduos em uma cultura (BEE, 1997). É dentro desta cultura que muitas famílias optam pela inserção do adolescente em uma profissão acreditando que essa função irá auxiliar em sua maturidade ou por necessidade de acréscimo à renda familiar.

O trabalho do adolescente tem sido amplamente questionado na atualidade, referindo-se aos benefícios e prejuízos por ele proporcionados. A mídia tem dado enfoque aos problemas causados pelo trabalho precoce destes jovens, tornando uma preocupação de ordem da Saúde Pública Nacional. O intuito desta pesquisa foi buscar diretamente com os adolescentes a sua percepção sobre esse aspecto.

O adolescente que não possui vínculo empregatício pode dispor de mais tempo para analisar essas oportunidades, bem como ter maior dedicação à sua educação e fazer uma escolha profissional com mais profundidade, além de ter mais tempo para o lazer. Contudo, é importante que tenha um foco e interesse para atingir, além de uma família que o estimule.

A relevância científica que se buscou nesta pesquisa foi a confrontação dos parâmetros referentes ao trabalho de adolescentes relatados pelos próprios pesquisados e poder discernir entre a aceitação ou rejeição da atividade laboral efetivadas pelos sujeitos estudados.

Este estudo teve como objetivos observar e colher dados referentes ao sentido atribuído ao trabalho para os adolescentes entrevistados e como reagem a esse processo. Dentro desse contexto, também foi observado se esta atividade laboral interfere no desenvolvimento e no lazer desses jovens. Outra questão investigada foi se os adolescentes perceberam se o trabalho influenciou a evasão ou o atraso escolar, e se o compromisso profissional foi reconhecido por eles como desestimulador da frequência escolar.

A intenção desta pesquisa foi colher dados referentes ao trabalho do adolescente e à possível repercussão deste em seu desenvolvimento biopsicossocial. Denota-se a existência de uma dicotomia relacionada à função do trabalho na vida dos adolescentes em que ora o legitima, ora o subordina. Essa foi a razão pela qual este trabalho foi efetuado, implicando-se no saber do sujeito quanto à essa realidade. Esta pesquisa contribuiu igualmente para os participantes, pois para eles foi oportunizada uma reflexão sobre suas escolhas.

Diante do exposto, ficam registradas várias possibilidades que levam o adolescente a desenvolver uma atividade profissional, seja para a subsistência sua ou familiar ou para construir um projeto de vida que deve ser respeitado e atribuído de direitos e deveres, proporcionando seu desenvolvimento biopsicossocial.

2 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia utilizada neste estudo foi a Pesquisa Qualitativa Descritiva, que é indicada para avaliar resultados individuais, buscando o seu significado por meio da pesquisa exploratória. Estuda e reflete os valores, as crenças e atitudes dos sujeitos, valorizando não somente os dados obtidos, mas o processo como um todo, proporcionando aos pesquisados pensar, emergindo, assim, aspectos subjetivos (STRIEDER, 2009, p. 45).

Esta pesquisa se constituiu como estudo de caso, pois tratou de estudar a singularidade de casos específicos, cujo foco se assemelha, e traçou um perfil das características que esta pesquisa procurou evidenciar, visando explorar o tema para aprofundamento de informações.

A pesquisa se desenvolveu com dois adolescentes de 16 anos, que participaram do programa Jovem Aprendiz, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), situado em uma cidade do Oeste de Santa Catarina. O curso do qual participaram iniciou em 12 de março de 2012 e foi concluído em 31 de janeiro de 2013.

A coleta de dados foi efetuada pelo instrumento de entrevista semiestruturada, tratando-se de perguntas abertas, nas quais o pesquisado pode relatar sua opinião. As entrevistas foram realizadas no SENAC, no primeiro semestre de 2013 com dois adolescentes, em um encontro individual, com duração média de uma hora, em uma sala reservada em condições de proceder a coleta de dados sem interrupções e com garantia de sigilo.

Os dados colhidos nas entrevistas foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, pois tratou de estudar a singularidade de casos específicos, cujo foco se assemelha, e traçar um perfil das características que esta pesquisa procura evidenciar. A técnica utilizada foi a análise categorial temática; a escolha da utilização dessa técnica ocorreu pelo interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema abordado nesse processo, no caso o Trabalho em relação à adolescência (BARDIN, 1995).

Nas questões éticas, de maneira geral, esta pesquisa apresentou risco mínimo para os entrevistados, visto que a abordagem foi sobre trabalho e qualidade de vida. Em tempo, certifica-se que foram utilizados nomes fictícios para proteger a identidade dos entrevistados, denominados nesta pesquisa de Thomas e Eugênio.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

As categorias foram analisadas mediante a marcação de cada frase colhida na entrevista, buscando sua relação com o tema e registrando sua frequência. Os temas foram classificados pela relação de semelhança com o que se propôs com esta pesquisa.

A seguir, procedeu-se a análise de cada categoria individualmente, buscando referenciar por meio de citações bibliográficas as conclusões contidas em cada conceito estabelecido pelos entrevistados e interpretadas pelo pesquisador, baseando-se nos objetivos deste estudo.

3.1 SENTIDO ATRIBUÍDO AO TRABALHO PELOS ADOLESCENTES

Pôde-se perceber nesta pesquisa que os adolescentes entrevistados vivenciam o trabalho, ainda que como iniciantes profissionalmente, de forma positiva. Visualizam sua função como uma maneira de produzir conhecimento e maturidade que irá beneficiá-los a adquirir experiência para as próximas atividades empregatícias que vierem a realizar.

Na concepção de Bernal (2010, p. 28): “O trabalho dá sentido à vida, dado que permite aos cidadãos se realizarem pessoalmente e formarem sua autoestima e sua identidade.” Ressalta, também, a necessidade de que o trabalho seja realizado com o mínimo de qualidade, pois grande parte dos trabalhos são monótonos e com pouca qualidade de vida (BERNAL, 2010).

Ao analisar a entrevista de Eugênio, percebeu-se que ele atribui um sentido positivo ao trabalho na adolescência por auxiliar no seu amadurecimento e crescimento pessoal colaborando para resolver seus próprios problemas financeiros e conhecer o mundo profissional antecipadamente.

Na concepção de Soares (2009, p. 48), “[...] o trabalho é central na vida das pessoas. Toda nossa vida está de alguma maneira vinculada ao trabalho e é definida por ele. A profissão também nos permite construir uma identidade profissional.”

Para o entrevistado Thomas, o trabalho auxilia no amadurecimento, ensina a valorizar o que possui e o que lhe é dado. Tudo isso aprendeu com os pais que sempre o apoiaram e valorizaram o seu empenho, não deixando de manter um lazer saudável e fazendo as atividades que lhe dão prazer.

Segundo Dejours (1994 p. 42): “[...] é a organização do trabalho que determina as relações entre Desejo e Motivação.” O sentido atribuído ao trabalho por esses jovens no momento da entrevista deixa claro que existe um sentido positivo pleno de desejo e motivação, com consciência do valor de se ter uma profissão e de tudo o que pode ser proporcionado por ela.

Na antiguidade, a palavra trabalho estava relacionada a formas de sofrimento, e ainda hoje é percebido por muitos dessa forma. Na concepção de Zanelli (2010, p. 21), “Esse tipo de conotação conferida ao trabalho está associada à compreensão da atividade laborativa como fonte de alienação econômica, política e de aflição para aqueles que a realizam.”

Para o adolescente, a inserção no mercado de trabalho está vinculada a sua adaptação ao meio social, que segundo Sarriera (2000, p. 54), “[...] implica a possibilidade de êxito ou fracasso na otimização dos recursos individuais, assim como de conhecimento e aproveitamento dos recursos do contexto para sua inserção sócio-ocupacional.”

O sentido de obter independência financeira, adquirir bens de consumo com seu próprio rendimento denota um amadurecimento por parte dos adolescentes entrevistados, assim como reconheceu Eugênio, que o trabalho iniciado desde cedo proporciona maior maturidade na vida profissional.

Para Tavares (2003, p. 124), “É desejável que o profissional, além de possuir expectativas em relação ao trabalho, seja consciente da existência e dos significados desta, o que significa possuir flexibilidade na operacionalização da intervenção.” É possível pensar o trabalho não somente como fonte de rendimentos, mas como meio de obter recompensa pelo esforço despendido, desempenhando uma função que lhe proporcione momentos de lazer.

Estudos realizados em escolas públicas de Goiânia e São Paulo, com alunos trabalhadores e não trabalhadores, demonstrou que, embora o trabalho apresente riscos para a saúde biopsicossocial dos adolescentes, a atividade laboral não pode ser tratada de forma homogênea, considerando somente suas consequências negativas. Em alguns casos, o trabalho pode representar uma experiência positiva e relevante para adolescentes e jovens, desde que sejam asseguradas condições que possibilitem o exercício laboral sem prejuízo à saúde, escolaridade e lazer (MATTOS, 2006).

Os sujeitos deste estudo sentiram na instituição onde trabalham apoio incondicional dos colaboradores, incitando nos adolescentes pesquisados sentimentos de reconhecimento e prazer, mesmo que a função de empacotador seja considerada pouco atrativa e até mesmo repetitiva. O empacotador é responsável pela embalagem dos produtos adquiridos no supermercado e pela entrega deles até o carro do cliente.

3.2 RELAÇÃO DOS ADOLESCENTES COM A FAMÍLIA EM RAZÃO DA CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

A educação e o apoio recebidos pelos pais vão refletir no comportamento dos filhos em todas as situações que vivenciarem, nos seus julgamentos, na visão positiva ou negativa da realidade que ora se apresenta e ainda na possibilidade de êxito ou fracasso nas funções que vierem a desempenhar.

O adolescente brasileiro passa pelo processo de amadurecimento e de construção da identidade com dificuldade, pois em uma sociedade em intenso processo de transformação, valores tradicionais e renovadores convivem lado a lado, o que tende a dificultar sua transição para uma nova fase (GUIMARÃES, 2002, p. 3). O trabalho do adolescente tem sido amplamente questionado na atualidade, referindo-se aos benefícios e prejuízos por ele proporcionados.

A relação familiar de Eugênio é de total apoio, inclusive com sua participação nas despesas do lar, ressaltando o tempo para o estudo e o lazer. Eugênio demonstrou estar focado em seu futuro profissional, separando pequenos momentos para o lazer. Esta preocupação ou até maturidade exacerbada pode estar atrelada à falta da figura do pai dentro da família, ocasionando maior preocupação com sua independência.

Mahl, Soares e Neto (2005, p. 106) relatam que: “[...] cada vez mais a família é modelo para o jovem no momento das escolhas. Não somente pela opinião direta dos pais, mas também pelo reforço de imagem e estereótipos proporcionados pela família.”

A história de vida de Eugênio se desenvolveu desta forma: Quando sua mãe engravidou, o pai não assumiu. Quanto ao falecimento do pai, nesta época Eugênio estava com seis anos, não sofrendo com a perda pelo pouco contato estabelecido entre ambos. A sua paternação foi desempenhada por sua mãe e seu padrinho, com os quais mantém contato até o presente momento.

Winnicott (2005, p. 136), referindo-se à importância da família no desenvolvimento do adolescente denota que: “[...] deveremos ter como certo que o indivíduo só possa atingir sua maturidade emocional num contexto em que a família proporcione um caminho de transição entre o cuidado dos pais (ou da mãe) e a vida social.”

Eugênio iniciou na atividade profissional aos 14 anos de forma irregular, pela pouca idade, na loja de um amigo. Quanto ao trabalho atual, chega sempre antes do horário e ajuda em outros setores enquanto espera o mercado abrir. Eugênio demonstrou ser um rapaz muito responsável e dedicado.

Referindo-se à dedicação de Eugênio, Melillo e Ojeda (2005, p. 120), relatam que: “[...] os empregadores não procuram mais uma qualificação determinada, mas um conjunto de competências específicas: o comportamento social, a capacidade de trabalhar em equipe, a atitude positiva ante novas aprendizagens, a capacidade de iniciativa e de assumir riscos.”

Já o outro pesquisado, Thomas, morava no interior e, com 15 anos, mudou-se para a cidade. Relatou que se sentia perdido, sem nada para fazer. Não conseguia ficar parado, ficava agitado. Foi assim que com seus pais decidiu trabalhar e ganhar seu próprio dinheiro. Mostra-se muito satisfeito com isso.

Para Zanelli, (2004, p. 166), “[...] os valores pessoais tem origem nas experiências significativas ocorridas durante o processo de desenvolvimento social e pessoal.” Isso significa dizer que a família tem toda influência no desenvolvimento biopsicossocial de seus componentes, incluindo-se valores culturais herdados dela.

As famílias dos dois entrevistados dão suporte para o ingresso profissional desde a adolescência, considerando o auxílio nas despesas domésticas e, indiretamente, uma maneira de atribuir responsabilidades aos jovens desde cedo, além da possibilidade de amadurecimento que essa função pode proporcionar.

Para reforçar essas observações, Libório (2009, p. 272) relata que: “Para os jovens, o trabalho pode ter implicações positivas quando propicia aprendizagem e é revestido de significado, ou seja, a experiência laboral está dentro de um projeto de vida e tem sentido para as metas futuras que o (a) jovem está construindo.”

Dentro do contexto pesquisado, essas colocações se encaixam perfeitamente, pois o Programa Jovem Aprendiz, administrado pelo SENAC, proporciona aos adolescentes essa condição de aprendizagem, inclusive pensando em metas futuras para um desempenho profissional de qualidade.

3.3 PERCEPÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIAL E A IMPLICAÇÃO NO SEU DESENVOLVIMENTO

A condição social se baseia no poder aquisitivo da família que mobiliza o jovem a trabalhar desde cedo para a aquisição de bens para si e para auxiliar nas despesas domésticas. Quando se fala em trabalho do adolescente, comumente não são ponderadas as diferenças nas classes sociais. Esta subdivisão denota as possibilidades geradoras das necessidades de cada um, os que podem optar por trabalhar e os que dependem do trabalho para o seu sustento.

Nesse processo de amadurecimento, a formação da identidade do adolescente está centrada na família, na escola, na vida social e no trabalho. Dessa interação, resultará o desenvolvimento de sua autonomia, demonstrando poder para definir suas escolhas pessoais e profissionais, delineando a adaptação e a integração deste jovem à sociedade de maneira estruturada.

Alguns adolescentes trabalham para contribuir com o orçamento familiar, outros para adquirir certas coisas que os pais não querem ou não podem proporcionar. Os pais geralmente apoiam seus filhos, referindo-se ao amadurecimento, comprometimento e responsabilidade que essa função pode oferecer (BEE, 1997, p. 375).

A influência da condição social nem sempre é o fator preponderante para o adolescente que trabalha, pois o objetivo de desempenhar uma atividade laboral pode estar no desejo de obter objetos que os pais não podem ou não acham necessários que sejam adquiridos naquele momento.

Segundo Maia (2009, p. 11), “[...] apesar das particularidades existentes, diversas questões são impostas à maioria dos jovens no mundo contemporâneo, fazendo com que eles tenham que vivenciá-las, de acordo com os contextos cultural, social e econômico nos quais se encontram.”

Mesmo que a função de empacotador seja repetitiva e não acrescente muita aprendizagem a esses indivíduos, para eles, no momento, tornou-se uma oportunidade importante, mesmo porque é o SENAC, local onde é realizado o curso, que oferece suporte teórico sobre trabalho com vendas e isso gera outras possibilidades.

No Programa Jovem Aprendiz, administrado pelo SENAC, são trabalhadas quatro horas ao dia, durante cinco dias por semana ou três horas ao dia durante seis dias por semana, incluídos os dois dias de curso. O curso do Programa Jovem Aprendiz é um aprendizado em atendimento e vendas com vários módulos, duas vezes por semana de aulas e três vezes por semana é desenvolvido o trabalho na empresa.

Como se percebe no programa realizado pelo SENAC, segundo Papalia (2009, p. 430), “[...] muitos fatores influenciam as aspirações vocacionais dos jovens, entre eles estão a capacidade individual e a personalidade, a educação, os ambientes econômico e étnico, o conselho de orientadores educacionais, as experiências de vida e os valores sociais.”

Pôde-se perceber que Eugênio demonstrou boa vontade em aprender outras tarefas dentro da instituição em que trabalha, chegando cedo e ajudando em outros setores. Esses atos poderão refletir em ganhos futuros, como ascensão profissional dentro ou fora da empresa. Thomas também se sente motivado. Espera continuar trabalhando para ocupar seu tempo, aprender a administrar o próprio dinheiro e valorizar o que possui.

A função desempenhada pelos entrevistados demonstra auxiliar no seu desenvolvimento, pois proporciona o contato com outras pessoas, o que pode gerar novas oportunidades de emprego, assim como conhecer outros setores da própria organização, podendo resultar em ascensão profissional.

4 CONCLUSÃO

De uma forma geral, os resultados deste estudo demonstraram que para a inserção do adolescente no mercado de trabalho ser bem-sucedida é primordial a flexibilidade na carga horária, com o desenvolvimento de outras atividades como dedicação aos estudos e um tempo para realizar atividades que lhe proporcionem bem-estar e um trabalho produtivo com um salário justo que auxilie no desenvolvimento e na integração social.

Nesta pesquisa, também se percebeu a importância do apoio familiar para o desenvolvimento e a introdução do jovem no mundo acadêmico e profissional. A família é a base e o exemplo que o adolescente recorrerá para fazer suas escolhas. Esses reflexos podem se expandir para a convivência social onde o relacionamento familiar se une à participação sociocultural destes indivíduos.

Referindo-se às atividades escolares, constatou-se que para os pesquisados, o fato de possuírem uma função profissional não lhes causou maiores dificuldades no processo escolar, mesmo porque o horário em que trabalham é compatível com a organização de seu tempo entre estudo, trabalho e lazer.

A função de empacotador desempenhada pelos entrevistados está abrindo portas para possíveis funções que os adolescentes venham a desempenhar, auxiliando no desenvolvimento da autonomia, a qual refletirá na possibilidade de definir suas escolhas pessoais e profissionais, culminando com a adaptação e a integração desse jovem à sociedade de maneira estruturada.

Diante do exposto, ficam registradas várias possibilidades que levam o adolescente a desenvolver uma atividade profissional, seja para a subsistência sua ou familiar, ou para construir um projeto de vida que deve ser respeitado e atribuído de direitos e deveres, proporcionando seu desenvolvimento biopsicossocial.

Todo esse processo poderá trazer benefícios para jovens, referindo-se ao auxílio da psicologia na implementação de Políticas Públicas, direcionadas para projetos de trabalho que proporcionem a aprendizagem e não funções meramente repetitivas, auxiliando no desenvolvimento de metas futuras que estejam sendo estruturadas pelo adolescente. Esta pesquisa contribuiu igualmente para os participantes, pois foi oportunizada uma reflexão sobre suas escolhas.

Conclui-se com este estudo que é imprescindível a realização de mais pesquisas referentes ao tema com maior número de participantes, principalmente com jovens que trabalham durante oito horas diárias e estudam, para que seja feito um parâmetro sobre o sentido atribuído ao trabalho por eles.

É importante frisar como os adolescentes que trabalham em tempo integral e precisam dispor de tempo para se dedicar à formação profissional elaboram essa função. E se forem trabalhadas mais horas, será que o sentido atribuído ao trabalho continuará tendo efeito positivo?

Young learner: benefits of the work in the adolescence

Abstract

This research tries to investigate influence of the work in the teenager's development considering the existence of a dichotomy related to the pros and cons in the professional activity. The aim of this paper is to understand the meaning of the work in the teenager's life and how they react to this process implying their own knowledge to this reality. It also tries to know how this job interferes in their development as well as their leisure time. This research was developed at SENAC in a city of the west of Santa Catarina State. It is a qualitative-descriptive research outlined by semi-structured interviews with two 16-year-old students from public schools who joined to the project Young Learner in 2012. The data collected in the interview

was done through Content Analysis and Theme Category Analysis. We concluded that the work was considered positive to the teenagers because they had financial independence, purchased things for themselves and this process showed their maturity. The work helped them in their own development because they had contact with other people and this may create other opportunities in their career as well as getting knowledge of the other sectors of the company. Both interviewees have some free time.

Keywords: Teenager. Work. Development

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BERNAL, Anastasio Ovejero. **Psicologia do trabalho em um mundo globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEJOURS, Christofer; ABDOUCHELI, Elizabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

GUIMARÃES, Rosemeire Maria; ROMANELLI, Geraldo. A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 117-126, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722002000200014&script=sci_abstract&tlng=p>. Acesso em: 15 abr. 2012.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; KOLLER, Silvia Helena, (Org.). **Adolescência e juventude**: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MAHL, Álvaro Cielo; SOARES, Dulce Helena Penna; OLIVEIRA NETO, Eliseu de. **POPI – Programa de orientação profissional intensivo**: outra forma de fazer orientação profissional. São Paulo: Vetor, 2005.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira; MANCEBO, Denise. Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado. **Psicologia Ciência e Profissão**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 376-389, abr./out. 2009. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.pdf> Acesso em: 15 abr. 2012.

MATTOS, Elsa; CHAVES, Marcos. As representações sociais do trabalho entre adolescentes aprendizes – um estudo piloto. **Desenvolvimento Humano**. Salvador, v. 16, n. 3, p. 66-75, jun./set. 2006. Disponível em: <revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v16n3/08.pdf>. Acesso em: 02 maio 2012.

MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Néstor Suárez. **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SARRIERA, Jorge Castellá. **Psicologia Comunitária: estudos atuais**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

SOARES, Dulce Helena Penna Soares. **O que é escolha profissional**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

STRIEDER, Roque. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003.

WINNICOTT, Donald W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carrera**. Porto Alegre: Artmed, 2010.